

 **FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS**



Escola de Administração
de Empresas de São Paulo



RELATÓRIO FINAL



Instituto de Ecologia Social Carnaúba

Estudantes: José Leonardo Martins Assumpção (UFAC)

Ricardo da Rocha Rodrigues (FGV-EAESP)

Supervisores: Fernando Burgos (FGV-EAESP) e Magdaline Benitez Romero (UFAC)

Localidade: Sobral (CE)

Introdução

O projeto Conexão Local Interuniversitária, organizado pelo Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (CEAPG) da FGV-EAESP, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo GVPesquisa, na sua edição de 2012, teve como objeto de uma de suas pesquisas o Instituto de Ecologia Social Carnaúba. Essa pesquisa ocorreu nas três primeiras semanas do mês de Julho do referido ano, tendo como resultado final a elaboração deste relatório, que contém uma descrição das principais características dessa organização não governamental.

O Instituto Carnaúba tem sua sede na cidade de Sobral, região norte do Ceará. A cidade exerce grande influência na região de seu entorno. Por exemplo, a cidade inaugurará o primeiro shopping da região, com 150 lojas, além de receber duas linhas de metrô (Veículo Leve sobre Trilhos) dentro de alguns meses, indicando que a mobilidade do município precisava ser melhorada para que seu crescimento fosse mais sustentável. Ao norte do município, encontra-se a Serra da Meruoca, importante remanescente da Mata Atlântica. É principalmente nessa região de mata que o Instituto Carnaúba atua.

O Instituto realiza ações e projetos que têm como beneficiados agricultores familiares de regiões que estejam num raio de 50 km da sede do instituto. São agricultores que, em sua maioria, têm suas propriedades localizadas em regiões serranas próximas à Sobral. Com mais de dez anos de atuação, o Instituto procura implantar técnicas e procedimentos de cultivo mais modernos e sustentáveis nas propriedades atendidas, como, por exemplo, os Sistemas Agroflorestais (SAFs). Além disso, tenta possibilitar que a renda familiar dos agricultores beneficiados aumente, através de técnicas de beneficiamento da produção para que seus produtos sejam vendidos com valor agregado.

Os dias de realização da pesquisa podem ser divididos, basicamente, entre pesquisas internas e externas. O período de pesquisa interna teve como objetivo coletar características e informações de cunho mais institucional, onde se buscou entender o funcionamento do Instituto. Já as pesquisas externas continham dois objetivos: observar a atuação do Instituto Carnaúba com seus beneficiados e conhecer as opiniões e observações de pessoas e instituições, direta e indiretamente ligados ao Carnaúba, a respeito de suas ações.

Após essa introdução, segue uma contextualização sobre a cidade de Sobral e seu entorno, incluindo características econômicas, climáticas e geográficas da região. Há também uma contextualização sobre as principais características encontradas nas propriedades de agricultores familiares atendidos pelo Carnaúba, além de relatos detalhados sobre alguns dos agricultores visitados pelos pesquisadores. Logo após essa contextualização, se apresenta um relato do histórico do Instituto, compreendendo o período anterior ao de sua fundação até a mudança do local de sua sede. Em seguida, há uma descrição sobre como se dá o atual funcionamento do Instituto e quem são seus membros.

Apresenta-se, também, uma descrição que compreende todas as instituições envolvidas direta e indiretamente com os projetos do Carnaúba e seus beneficiados. Nesse trecho, todos esses agentes são descritos, com o objetivo de esclarecer quais instituições, programas e projetos estão disponíveis para as famílias de agricultura familiar além do Instituto Carnaúba. É importante ressaltar que há uma rede de assistência para essas famílias e que essa rede influencia direta e indiretamente os resultados dos projetos desenvolvidos pelo Instituto de Ecologia Social.

Um trecho do relatório é dedicado a descrever as ações do Instituto atualmente. Ela apresenta, rapidamente, as ações do instituto de sua fundação até o início do seu atual projeto, intitulado “Produção e Beneficiamento de Frutas, Hortaliças e Plantas Medicinais na região norte do Ceará”. Esse projeto, patrocinado pelo programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, foi a principal ação realizada pelo Instituto nos dias de pesquisa, por tanto, dedica-se um espaço maior e uma descrição mais detalhada desse trabalho no presente relatório.

Já no final do relatório, há uma seção contendo as principais observações dos pesquisadores sobre o instituto e sobre a realidade social de seus beneficiados. Nessa seção, também se encontram observações dos próprios membros do Instituto a respeito das dificuldades e desafios que ele enfrenta e enfrentará em seus próximos anos.

Espera-se que o presente relatório consiga enriquecer a reflexão de seus leitores sobre a agricultura familiar e ONGs que lidam com essa questão.

Sobre Sobral e seu entorno

O município de Sobral encontra-se na região norte do estado do Ceará, a 240 km de Fortaleza. Está inserida na bacia do rio Acaraú. Além da região central do município, Sobral possui treze distritos. Tem uma população de 190 mil habitantes, sendo que 88% vive na zona urbana (IBGE, 2010), boa parte concentrada na sede do município, enquanto a outra parte da população está dispersa nos distritos. Por ter muitos distritos afastados do centro, a densidade populacional de Sobral é menor que 100 habitantes por km² (IBGE, 2010). Boa parte da área do município não possui residências ou fábricas, tendo características típicas da depressão sertaneja, com vegetação da Caatinga e solo arenoso.

Sobral é a maior cidade da região norte do Ceará, exercendo grande influência nas regiões vizinhas. Possui o quarto maior PIB do Ceará e o sexto maior PIB per capita do estado – R\$ 1.964.743.009 e R\$ 10.769, respectivamente (IBGE, 2009). O município possui uma fábrica de cimento do grupo Votorantim e a maior fábrica de calçados da Grendene. 52% do PIB são compostos por atividades de serviços (IBGE, 2009). Os serviços de saúde, tanto públicos quanto particulares, são os melhores da região norte, sendo que, segundo relatos de alguns entrevistados, até mesmo moradores de municípios vizinhos costumam ser atendidos no centro de Sobral quando possuem complicações médicas. Isso ocorre na saúde pública, como prevê a lógica de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), e na rede privada, que anuncia serviços de saúde de Sobral em cidades vizinhas, como constado em dois municípios visitados pelos pesquisadores. Na educação, Sobral conta com uma ampla oferta de cursos de nível superior, tanto públicas como privadas, através dos *campi* da Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e da Universidade Federal do Ceará, além de outras faculdades particulares. O primeiro shopping da cidade será inaugurado em 2013.

A cidade contará no ano de 2013, segundo previsões governamentais, com duas linhas de metrô do tipo VLT. Será o primeiro tipo de transporte público regular do município, já que ele não conta com linhas de ônibus municipais. Os deslocamentos para municípios vizinhos podem ser feitos através de vans particulares. Caminhões e caminhonetes também são utilizados. Na região central de Sobral, moto-táxis são o principal meio de transporte alternativo ao particular. O trânsito da cidade é considerado caótico pelos seus moradores, contendo uma quantidade expressiva de motos. O trânsito congestionado da cidade é apenas um dos reflexos do crescimento que a região sobralense sofreu nos últimos anos. As regiões que circundam a cidade de Sobral não são tão ricas quando esta, tendo, basicamente, propriedades rurais e baixa concentração populacional, com uma porção considerável de áreas não habitadas.

O clima da região de atuação do Instituto Carnaúba é o tropical seco. Com temperaturas médias de 25°C. Uma das árvores mais presentes na vegetação é a Carnaubeira. Sobral, em períodos de estiagem, não sofre tanto com a falta de água quanto as suas cidades vizinhas, pois possui uma boa quantidade de reservatórios e sua área urbana está diretamente ligada à rede de abastecimento de água do município. Já em regiões onde moram agricultores familiares, poços e riachos são as principais fontes de água, porém, elas são intermitentes durante o ano. Toda a plantação dos agricultores é planejada para se ajustar aos períodos de estiagem, dependendo inteiramente dos índices de chuvas anuais. A captação e represamento de água são sempre muito difíceis na região. Segundo vários relatos, de diversas regiões visitadas, a escavação de poços, por exemplo, são muito custosas, pois as águas são muito profundas – alguns poços possuem mais de vinte ou trinta metros de profundidade. Esse quadro pareceu pior durante a visita de campo, uma vez que o ano de 2012 apresentou uma das piores secas da história.

Em regiões de sertão, as dificuldades de produção de alimentos são grandes. As plantações são feitas com a adoção de pouca tecnologia. Como, por exemplo, no assentamento Pajé Rajada II, em Forquilha, que tem como seu maior meio de subsistência um açude de médio porte. A água desse açude está sendo consumida rapidamente por uma grande quantidade de vegetação plantada dentro dele. Essa vegetação, que serve de alimento para a pecuária, consome muita água do açude em virtude da grande luminosidade da região. O técnico do Carnaúba, Francisco Eli, afirma que seria possível plantar essas plantas rasteiras ao lado do açude e implantar um sistema

de irrigação mais sustentável e que não consumisse tanta água. Mas segundo ele, os moradores do assentamento não sabiam disso na época que plantaram o capim.

O Instituto também trabalha em regiões de serra, principalmente na serra da Meruoca – região compreendida pelos municípios de Meruoca, Alcântaras, Massapê e Sobral. Em regiões mais úmidas dessa serra, a irrigação das mudas é facilitada, pois vários produtores dessa região represam águas da estação chuvosa. Por outro lado, regiões mais secas dessa serra, têm mais produtores com dificuldades em executar uma irrigação satisfatória. O solo dessas propriedades, nas regiões secas, se mostra arenoso, e, em regiões úmidas, mais terroso. Por se tratar de uma região serrana, a Meruoca não possui solos significativamente profundos, pois as rochas da serra estão muito próximas à superfície. Por esse motivo, a construção de poços e cisternas torna-se inviável em diversas propriedades, dificultando o represamento da água.

Alguns dos agricultores têm como costume a criação de gado. Tendo em vista que essa atividade exige uma grande quantidade de água – para sustentar as plantações que servirão de alimento ao gado, a região de Sobral não parece ser o espaço mais adequado para a criação de animais deste porte. Sendo essa atividade insustentável ambientalmente, o gado fica magro e não pode ser comercializado por um bom preço de mercado. Por consequência, essa atividade torna-se pouco lucrativa para os agricultores familiares. Os técnicos do Instituto recomendam que os agricultores tenham por volta de duas vacas, apenas. Assim, eles poderão sustentar sua alimentação e deixá-las com peso adequado para que produzam leite para venda. Cabras são mais recomendadas que vacas para essa atividade, pois produzem boa quantidade de leite e consomem menos ração.

Os produtores, em sua maioria, por não possuírem plantações intensivas, nem extensivas, ou seja, por não possuírem plantações de tamanho relativamente grande – como as de fazendas – e não costumarem utilizar agrotóxicos e técnicas de plantio intensivo – como, por exemplo, irrigação farta, desmatamento total da propriedade para plantação, contratação de terceiros para gerir a plantação, etc. -, detêm quantias de produção típicas da agricultura familiar. Por esse motivo, não possuem quantidade de produtos relativamente satisfatória para venda em mercados de varejo, muito menos de atacado, dependendo dos produtos. A distância entre as propriedades e as feiras populares, além de mercados de hortifrutigranjeiro, é o principal motivo pelo qual muitos produtores não se sentem atraídos em vender sua produção individualmente, afinal, o custo e o tempo de transporte dessas mercadorias é alto e o retorno, baixo, pois a quantidade de mercadorias vendidas não consegue dar boa margem de lucro ao produtor. Para vender seus produtos com mais facilidade, algumas alternativas se desenvolveram ao longo do tempo. Elas serão descritas mais adiante, no trecho deste relatório que compreende as ações do projeto de beneficiamento de frutas e hortaliças do Instituto Carnaúba.

A produção da agricultura familiar está diretamente ligada as características da plantação adotada pelos seus agricultores. Ao mesmo tempo em que uma produção familiar está distante da realizada por uma grande fazenda, ela também, geralmente, não possui grande adoção de métodos de produção modernos e de tecnologias mais sustentáveis ou rentáveis ao agricultor. É comum que os agricultores dessa região, assim como em várias outras regiões rurais do Brasil, queimem parte do terreno de sua propriedade para realizar novas plantações. Apesar de não fazerem isso na totalidade do terreno de uma só vez, e sim, em partes dele, essa prática é prejudicial ao meio ambiente, pois lança na atmosfera grandes quantidades de carbono, contribuindo para o desenvolvimento do aquecimento global. Esse tipo de prática é considerada desnecessária para o Instituto Carnaúba, pois destaca o fato de que ela retira a camada de folhas e galhos secos encontrada na mata antes de ser queimada. Essa camada protege o solo da erosão. Além disso, as árvores de médio e grande porte queimadas poderiam fazer sombra à plantação típica de horta. O recomendado pelo Instituto é o corte da vegetação apenas nas regiões onde serão postas as sementes, enquanto o húmus da vegetação deve continuar cobrindo o solo, para não provocar erosão, nem uma evapotranspiração grande.

Histórico do Instituto Carnaúba

O Instituto de Ecologia Social Carnaúba iniciou suas atividades em janeiro de 2001. Seus fundadores, Expedito Torres e Francisco Osvaldo, contam que a região já contava com instituições sociais de outros segmentos, porém, não contava com uma instituição social de caráter ambiental. Decidiram criar, assim, o Instituto, com o apoio de cerca de outras dez pessoas que, segundo Expedito e Francisco, assinaram a primeira

ata de fundação do Instituto por possuírem relações antigas com ambos e estarem, naquele momento, comprometidos com o desenvolvimento ambiental e social da população da região de Sobral.

Porém, seus criadores não começaram a exercer trabalhos sociais a partir do Carnaúba. Anteriormente à fundação do instituto, Expedito já desenvolvia trabalhos sociais como membro da Cáritas da região de Sobral, enquanto Osvaldo participava da Pastoral da juventude, além de militar no PT – nas eleições de 2012, ele é candidato a prefeito de Sobral pelo PSOL. Outro fundador entrevistado pelos pesquisadores é Benedito Lourenço, diretor da Fundação Centro de Integração Social (CIS), que conhece Expedito e Osvaldo há muitos anos. A CIS possui dez anos a mais que o Carnaúba, e realiza ações semelhantes as do Instituto, porém, na região de Coreaú. Benedito também fez parte de movimentos sociais eclesiais antes da criação de sua fundação.

Vários outros membros do instituto participaram de movimentos sociais da igreja católica antes de trabalharem no Instituto. Além disso, o atual programa de rádio realizado para informar as atividades do projeto de beneficiamento de frutas e hortaliças do Instituto é realizado ao vivo na rádio Educadora do Nordeste, que se localiza na sede da diocese de Sobral e contém boa parte de sua programação voltada para assuntos do meio católico.

As relações do Instituto com a igreja católica vão além da já mencionadas e passam também pela localização do próprio Instituto nos primeiros anos de atuação. Num primeiro momento, o instituto possuía apenas uma sala de trabalho, que se encontrava na sede da diocese de Sobral, cedida pela direção da entidade. A ONG Capacit também funcionava da mesma forma. Até que em 2007 as duas ONGs, pela necessidade da diocese utilizar suas salas para seus próprios fins, decidiram se transferir para uma nova sede alugada, juntamente com a ONG articulação territorial. Nasceu assim, a casa das ONGs, instalada na rua Dr. João do Monte, número 917, no centro de Sobral. Anteriormente à implantação das ONGs, a casa funcionava como uma creche. O local teve que ser reformado, pois tinha sua estrutura comprometida. Atualmente acomoda apenas o Carnaúba e a Capacit, pois a ONG Articulação Territorial foi absorvida pelo Instituto Agropolos, transferindo-se de local. As duas ONGs compartilham os mesmos espaços comuns, tendo algumas salas de uso particular para cada uma. A ideia original da casa das ONGs era concentrar várias ONGs de diferentes segmentos em um mesmo local. Porém, novas ONGs não se instalaram na casa, apesar dela possuir espaços subutilizados atualmente.

Ao escolherem sua área de atuação, os fundadores decidiram traçar um campo de atuação cujo centro fosse a sede do Instituto e seu raio fosse de 50 km em qualquer direção. Essa distância foi definida dessa forma porque, inicialmente, os fundadores chegaram à conclusão que o Instituto não teria capacidade de suprir demandas maiores ou mais distantes, pelo menos num primeiro momento. Atualmente, o Instituto adota a mesma área de atuação de sua fundação. Isso ocorre porque, segundo Expedito e Osvaldo, o Instituto poderia se desviar de suas concepções originais, por exemplo, perdendo o seu foco original de atuação ou admitindo projetos e pessoas que não sejam tão compatíveis com os primeiros ideais do projeto. Eles ressaltam que praticamente qualquer organização que cresça muito corre o risco de perder seu foco e forma de atuação original para preservar seu tamanho, se burocratizando demais. Por tanto, atualmente, o Instituto não possui a intenção de expandir sua área de atuação.

Os fundadores do Carnaúba, pouco a pouco, se distanciaram do dia a dia do Instituto para trabalharem em outras atividades diversas. Desses fundadores, apenas Expedito e Osvaldo continuam presentes no cotidiano do Instituto, porém, também foi entrevistado Benedito, fundador da fundação CIS e um dos fundadores do Carnaúba, como já citado. Além desses três fundadores, foi entrevistado também, Amaury Gomes da Silva, outro fundador do Instituto. Ele disse que é um dos diretores do Carnaúba atualmente, porém, não soube dizer qual diretoria ocupava. Atualmente ele trabalha como diretor de uma escola em Sobral, além de participar do conselho municipal de educação. Participou de grupos de jovens da igreja católica, assim como vários dos integrantes do Instituto. Apesar de morar numa região próxima a sede do Instituto, ele nunca tinha visitado a casa das ONGs, sede do Carnaúba desde 2007. Apesar disso, Amaury foi um fundadores que assinaram, em 2010, um documento à Petrobras para que houvesse o financiamento do projeto de beneficiamento de frutas e hortaliças realizado pelo Instituto.

Ao longo dos anos, o Instituto Carnaúba adquiriu certa importância como instituição social que contribui para o desenvolvimento social da região de Sobral por meio da ecologia. Isso se deve a várias iniciativas ao longo dos anos desde sua inauguração. Sendo que o maior feito do Instituto encontra-se na comunidade Santo Elias. Essa comunidade encontra-se na serra da Meruoca, uma Área de Preservação Ambiental (APA) que antes aplicava técnicas antigas de roça e, mais atualmente, utiliza o Sistema Agroflorestal (SAF). Um Sistema Agroflorestal compreende técnicas de produção agrícola familiar, menos intensivas que o roçado, sendo mais sustentáveis que este. É “agro” por conter espécies agrícolas de valor comercial ao mesmo tempo e “florestal” por ter, no mesmo ambiente de produção de agricultura, espécies de floresta nativa. Preferencialmente, espécies nativas escolhidas para SAF’s são de grande porte e possuem madeira de bom valor comercial. Sendo assim, a vegetação nativa de pequeno e médio porte é substituída por árvores frutíferas e espécies agrícolas, como hortaliças ou tubérculos.

Recursos

O Instituto Carnaúba, para desenvolver suas atividades diárias, conta com uma infraestrutura de recursos físicos e humanos. É pertinente descrevê-los para elucidar, de uma forma mais detalhada, quais são as características do Instituto e quais são os dispêndios necessários para se obter os resultados atingidos pelos seus projetos. São levados em consideração neste relatório apenas os recursos e pessoal que estão ativos no Instituto atualmente.

O Instituto de Ecologia Social tem sua sede na casa das ONGs, como já citado. Essa casa possui cerca de 10 cômodos, porém, desses, três são de uso exclusivo do Carnaúba, enquanto três são de uso da ONG Capacit. As demais salas e ambientes são de uso compartilhado. As áreas comuns são: uma cozinha, uma sala de convívio externa e uma sala de reuniões. O Instituto, além de suas salas de uso contínuo, também utiliza três salas como depósito para acomodar material de divulgação dos projetos, documentos arquivados, dentre outros. Vale destacar que o local, apesar da reforma de 2007, apresenta, em alguns pontos danos estruturais (rachaduras e paredes úmidas). As despesas do aluguel do imóvel são totalmente pagas pela ONG Capacit. Em contrapartida, o Instituto Carnaúba paga as contas de água e energia elétrica. Além desses, os serviços de telecomunicações também são pagos pelo Carnaúba, porém, são utilizados pelas duas ONGs. Esse serviço é contratado em formato de pacote empresarial, que disponibiliza telefonia e internet banda larga fixa. O pagamento mensal de uma empresa de segurança patrimonial para a casa entra nos custos do Carnaúba, assim como também o pagamento, por diária, dos serviços de limpeza de uma diarista, que realiza seus serviços uma vez por semana. Em resumo, os gastos mensais do Instituto Carnaúba com as despesas citadas somam R\$ 1.040, em média. Sendo assim, os custos de locação de sua sede são pagos pela Capacit, enquanto todos os outros custos derivados da manutenção do local são custeados pelo Instituto Carnaúba. Além desses custos, o Instituto possui um gasto anual médio de R\$ 1.025 com o IPTU da casa das ONGs e o IPVA das motos e do carro de trabalho. Cerca de R\$ 1.000 são gastos com combustível por mês, além de R\$ 50,00 para uma assinatura de jornal diário. No total, o Instituto gasta, mensalmente em média, R\$ 2.175 com despesas operacionais.

Os equipamentos de uso particular do Carnaúba somam um valor estimado de R\$ 100.000 reais. Nesse montante há sete computadores de mesa, dois notebooks, um projetor multimídia, impressoras, móveis de escritório no geral, entre outros equipamentos eletrônicos e de escritório. Além disso, o Instituto também conta com um caminhão de pequeno porte, comprado para transportar produtos e equipamentos para os produtores, suportando cargas de até 2 ton. Foi comprado durante a execução do atual projeto financiado pela Petrobras por R\$ 21 mil para transportar as mudas dos viveiros para as plantações dos agricultores. Além do caminhão, comprado de segunda mão, o Carnaúba possui outros veículos: são quatro motos e um carro modelo Uno. R\$ 70 mil do valor desses equipamentos foram adquiridos com verbas do patrocínio da Petrobras para o mais recente projeto em que o Carnaúba está atuando. Os outros equipamentos foram comprados com outras verbas ou estão sendo utilizados em regime de comodato por apoios de ações do território de cidadania de Sobral.

O Instituto também afirma possuir um terreno na serra da Meruoca. A propriedade possui alguns hectares e foi comprada para ser o novo local da sede do Instituto Carnaúba. O instituto também planeja construir uma escola no terreno. Essa escola ensinaria as principais tecnologias e técnicas de ecologia social que o Carnaúba trabalha para as famílias de agricultores – processos de poda, compostagem, produção de mel, beneficiamento de

frutas, irrigação controlada etc. Porém, essas obras ainda não tem previsão de quando se iniciarão, já que o Instituto não possui apoios ativos para financiar essa meta. O restante da propriedade seria empregado para testar plantações e sistemas florestais, como uma espécie de laboratório. O terreno foi adquirido justamente na serra da Meruoca para que os técnicos e demais membros do Instituto pudessem estar mais próximos dos agricultores familiares beneficiados. O Instituto já realizou projetos de meio urbano, porém, seu principal nicho de atuação é a Serra da Meruoca, por isso a mudança da sede para uma região mais próxima de sua principal área de atuação reduziria o uso de recursos físicos e humanos do Instituto.

O Carnaúba também utiliza para a execução de seu recente projeto patrocinado pela Petrobras um viveiro de mudas. Esse viveiro foi concedido por cinco anos ao Instituto por um empresário que não estava explorando todo o potencial de sua propriedade. Ele foi concedido no mesmo período em que boa parte das mudas solicitadas para a realização do atual projeto do Instituto já estavam prontas. Segundo Expedito, o Instituto ficaria responsável pela alocação dessas quando estivessem aptas ao plantio. Porém, o Carnaúba não tinha nenhum local disponível para abrigar essas mudas quando elas ficaram prontas. O viveiro foi disponibilizado a ele coincidentemente nesse período.

Na mesma propriedade cedida por comodato, também há um galpão de tamanho considerável. Esse galpão, segundo relatos do diretor Expedito, será utilizado para implantar uma central de beneficiamento de mel. Essa propriedade possui cerca de 5 hectares, sendo que menos de um está sendo utilizado pelo Instituto. Perguntado sobre o que seria feito no resto do local, o técnico Eli, assim como outros membros do Instituto, informou que não há um projeto atualmente que demande a utilização daquele espaço.

Além de ser diretor do Instituto, Expedito José Torres ainda atua como coordenador do atual projeto para o Instituto. Como diretor de ONG, Expedito não pode receber pelo seu trabalho, conforme a lei vigente. Ele, por formação, é contador e por carreira, administrador. Outro diretor que não recebe pelos seus trabalhos é Francisco Osvaldo Aguiar, que é tido como um pedagogo voluntário na folha de pagamento do atual projeto do Instituto. Para obter sua renda, Osvaldo trabalha como professor universitário. O Instituto conta em sua equipe com: Gescilene Barbosa, secretária do Instituto, contratada no início do projeto patrocinado pela Petrobras, é graduanda no 5º semestre do curso de finanças da Universidade Federal do Ceará; Francisco Jeová Silva, radialista contratado para apresentar o programa de rádio “Convivendo com a natureza”, do atual projeto da ONG; Francisco Antônio Oliveira, mais conhecido como Irmão Oliveira, que presta serviços gerais ao Instituto, além de auxiliar os agricultores familiares nas feiras do galpão da agricultura familiar, que ocorrem todos os sábados; Francisco de Assis Carlos e, por fim, Jair de Oliveira Farias, que fazem assessorias de projetos para o Carnaúba.

O Carnaúba conta também com um corpo técnico, que são os integrantes que atuam diretamente com os beneficiados dos projetos e os orientam quanto as técnicas agrícolas e pecuárias mais sustentáveis e rentáveis para eles. A equipe possuía, no início do último projeto, quatro técnicos, porém, um deles – Tiago Silva Bezerra – saiu do Instituto antes do início dessa pesquisa. Outro técnico, Francisco Oliveira Júnior, estava de férias durante os dias da pesquisa, mas os técnicos Francisco Eli e Thiago Oliveira Gomes estavam trabalhando nos dias pesquisados. O primeiro é biólogo, enquanto o segundo é zootecnista. Eles estavam presentes em todas as visitas aos agricultores familiares que foram realizadas nos dias da pesquisa. A partir dessas visitas, pode-se destacar o envolvimento amigável entre esses técnicos e os beneficiados pelo projeto. Ao adotarem uma linguagem amigável e simples, além de ficarem mais próximos aos atendidos, esses últimos se sentem mais seguros a seguir os conselhos sobre modificações nas formas de produção dados pelos técnicos.

A relação do Instituto com demais agentes relacionados à agricultura familiar

O Instituto Carnaúba desenvolve seus trabalhos num espaço em que há atores e instituições governamentais e do terceiro setor envolvidos com o mesmo público alvo do Instituto: os agricultores familiares. Algumas organizações estabelecem com o Instituto, por exemplo: troca de informações e práticas; financiamentos de projetos e/ou aumento da rede de assistência às famílias beneficiadas pelo instituto; entre outros. Já outras Instituições serão aqui citadas porque fazem trabalhos semelhantes aos do Instituto com parte de seus beneficiados, influenciando os resultados dos trabalhos realizados pelo Carnaúba.

As prefeituras dos municípios situadas no campo de atuação do projeto têm grande potencial para realizar alianças com o instituto, através de suas secretarias de educação e agricultura. A secretaria de agricultura de Sobral afirma que sua prioridade é o desenvolvimento da agricultura familiar. Ela, como outras secretarias de agricultura, desenvolvem trabalhos com o Instituto para palestras e cursos. Segundo o instituto, elas poderiam desenvolver trabalhos mais integrados a ele. Nenhuma das secretarias financia projetos do Instituto. A secretaria de agricultura de Alcântaras, por meio de sua secretária, Virna, afirma que o ano de 2012 é o primeiro no qual o município está inserido no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O PAA é o programa do governo federal para compras de produtos da agricultura familiar. Os produtos são utilizados em ações de combate à fome ou são comprados em períodos de baixo valor de mercado para serem revendidos quando os preços estão mais altos. Esse é um dos programas que o Carnaúba incentiva a participação de seus agricultores, apesar de aderência tardia da prefeitura de Alcântaras.

Quanto às secretarias de educação, o instituto ressalta a falta de assuntos do meio rural no currículo das escolas da região, ou seja, a educação contextualizada não é tão desenvolvida no município, apesar de não ser um conceito tão novo nas políticas de educação. Além disso, as prefeituras não conseguem alcançar a cota de 30% de merenda escolar comprada de produtores familiares locais, uma determinação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O PNAE é um programa do governo federal que repassa verbas para estados e municípios da federação para a compra de merenda escolar e, desde 2009, 30% da verba deve ser utilizada na compra de produtos da agricultura familiar. Para que os governos possam comprar a produção dos agricultores familiares, é necessário que estes possuam uma Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, sendo que esta também é pré-requisito para ser beneficiado pelo Pronaf.

Considerando que o programa federal possui muitos méritos, sua operacionalização no nível municipal não tem sido muito fácil. Em Sobral, por exemplo, o nutricionista da secretaria de educação, Tarso, afirma que a cidade não possui escolas rurais. Além disso, diz que a secretaria não realiza compras de agricultores familiares que não consigam atender toda a rede de escolas da cidade. Atualmente, Sobral possui uma rede de escolas que atendem 35 mil alunos. O principal motivo para essa decisão, segundo Tarso, é a cobrança dos diretores das escolas do município para que o cardápio seja único. O temor dos diretores é que algumas escolas poderiam receber mais produtos locais do que outras. Para que isso não ocorresse, a secretaria só compra produtos de associações de agricultores familiares, que compra a produção de pequenos agricultores e a vende para a prefeitura. Tarso afirma que essas associações compram a produção familiar por um preço baixo e a revendem para a prefeitura por um preço muito mais alto. Ele admite que seria melhor que os próprios agricultores vendessem sua produção diretamente à prefeitura, porém, alega que isso não é possível, porque muitos agricultores não sabem seguir as regras do edital do PNAE.

Francisca Cláudia é nutricionista do PNAE nos municípios de Meruoca e Alcântara. Ela afirma que possui uma autonomia de ação razoável. Também declara que o valor cedido por aluno pelo governo federal para compra de produtos da AF na merenda escolar – cerca de R\$0,30 centavos – é muito pequeno. Destaca sua relação de longa data com o Carnaúba. Ela possui uma visão divergente do nutricionista Tarso, apesar de suas secretarias também não cumprirem a cota de 30% dos produtos comprados serem da AF. Ela afirma que visita os agricultores familiares das cidades onde atua antes do início da compra dos produtos para a merenda - a chamada pública. Apoia que os agricultores sejam autônomos na venda de seus produtos, de preferência, sem intermediários.

As famílias atendidas em assentamentos pelo instituto também são assistidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) ou pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce). Nos assentamentos do governo federal, o Incra torna-se um parceiro indireto do instituto Carnaúba. A consultoria Terra três foi contratada pelo Incra para prestar serviços de assessoria rural aos assentados, através de um convênio. Nos assentamentos do governo do estado, a Ematerce realiza o mesmo trabalho do Incra, porém, nos assentamentos estaduais e sem convênios com terceiros. O instituto classifica as ações desses agentes como muito afastadas da realidade do agricultor e planejadas de forma a atender um número grande de famílias, com um número de técnicos reduzido e uma preocupação qualitativa posta em segundo plano. Segundo a agente de desenvolvimento da agência de Sobral do Banco do Nordeste (BNB), Lúcia Sobreira, a Ematerce desenvolve um trabalho muito burocratizado com os assentados, já a Terra três, segundo ela, apresenta um desempenho melhor na realização de suas ações, se comparada à Ematerce. O Incra organiza suas ações em Sobral

diretamente de seu escritório em Fortaleza, por isso foi criticado tanto pela agente do BNB, quanto por Júnior, técnico da Terra três. Para eles, o Incra elabora suas políticas sem sensibilidade à realidade dos assentamentos.

Para melhor compreensão das semelhanças e diferenças entre os três tipos de assistências técnicas rurais abordadas aqui, apresenta-se o quadro 1.

Quadro 1 – Assistências técnicas rurais

Características	Ematerce	Consultoria Terra Três	Carnaúba
Atendimentos em...	Assentamentos estaduais	Assentamentos Federais	Vários tipos de propriedade
Financiamento	Governo do Estado do CE	Incra	Petrobrás (atualmente)
Atuação (com base nas opiniões de entrevistados)	Direta do Estado. Com muitos atendimentos por técnicos. Considerada pouco eficiente.	Terceirizada pelo Estado. Considerada mais eficiente que a Ematerce, porém, também possui muitos atendimentos por técnico.	Patrocinada por estatal. Considerada mais eficiente que a Ematerce. Possui número de atendimentos por técnico relativamente mais baixo que as outras.
Tipo de Assistência	Tradicional	Tradicional	Agroecológica

Fonte: Elaboração própria

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) desenvolve seus trabalhos com muitas das famílias alcançadas pelo Carnaúba. A venda de milho para os agricultores familiares, ofertado pela Conab com preço subsidiado, ajuda esses pecuaristas a alimentar suas cabeças no período de estiagem. Para o instituto, a pecuária no semiárido só é viável com a produção de espécies comerciais de médio e pequeno porte (caprinos, ovinos e aves). Para eles, é inviável a produção de gado, espécie difundida na pecuária local, pois as terras do semiárido não conseguem gerar alimento suficiente para suprir as condições básicas de alimentação desses animais de grande porte. Além dessa ação, a CONAB compra a produção dos agricultores pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e executa o Programa de Garantia de Preço Mínimo (PGPM), que assegura, nos períodos de queda excessiva nos preços de determinados produtos, um valor mínimo que faça com que a produção de certos produtos torne-se viável economicamente aos agricultores familiares.

Outros parceiros também contribuem para a aplicação das ações desenvolvidas pelo Carnaúba. Ele está presente na realidade dos sindicatos de agricultores da sua região de ação como um aliado no desenvolvimento de desenvolvimento rural para os filiados, justamente por atender parte das famílias filiadas ao sindicato. A ONG Capacit, também conveniada ao Incra de forma semelhante a Terra três, como já citado, compartilha seus equipamentos e espaços com o Carnaúba. A Petrobras entra como principal patrocinadora do instituto atualmente, através do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, que será melhor detalhado a seguir. No projeto que o Carnaúba desenvolve em conjunto com a Petrobras, a Agência de Desenvolvimento Regional Cooperado (ARCO) surge como aliada, porém, essa ONG não possui trabalhos muito efetivos e não tem alianças muito fortes com o Instituto.

Já a Fundação Centro de Integração Social (Fundação CIS) possui uma relação de longa data com os fundadores do Instituto Carnaúba, como já citado. Foi criada em 1993, com o objetivo de prestar assistência médica à população do município de Coreaú, porém, devido à saída de dois profissionais de saúde da fundação, ela não realizou atividades efetivas durante oito anos. No início dos anos 2000, ela volta a desenvolver ações, porém, agora, com cunho sócio ambiental. Trabalha com famílias da bacia hidrográfica do rio Coreaú, área de atuação distinta ao Carnaúba. Segundo o fundador e diretor da fundação Benedito Lourenço, a relação com o instituto Carnaúba é amigável, pois não há competição por projetos que englobem famílias da mesma localidade. Expedito Torres, além de ser diretor do Carnaúba, é vice diretor da fundação CIS, o que exalta a boa relação entre as instituições.

No âmbito federal, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) foi um dos principais financiadores dos projetos que o Instituto realizou anteriormente ao lançamento do projeto da Petrobras, através das políticas voltadas ao Território da Cidadania (TC) de Sobral. Atualmente, o Instituto ainda participa do TC através de eventuais encontros. O MDA também influencia a vida das famílias atendidas pelo Carnaúba através da administração do PAA e do Pronaf – apesar do primeiro ser executado pela Conab e o segundo pelo BNB. O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) gerencia o PGPM, também executado pela Conab. Já o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia ligada ao Ministério da Educação, gerencia o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em âmbito federal. O Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA) é gerenciado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e também financiou ações do Carnaúba.

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) tem como uma de suas prerrogativas o desenvolvimento sustentável. Para isso, através de seus agentes de desenvolvimento, age organizando diversas cadeias produtivas da agricultura familiar, incluindo as que o Carnaúba trabalha. Eles promovem ações que melhoram a produção e comercialização dos produtos de agricultura familiar, mesmo foco do Carnaúba. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é administrado pelos agentes de desenvolvimento do banco, sendo a principal linha de crédito da agricultura familiar do nordeste. Além de fornecer crédito aos agricultores também ligados ao Carnaúba, o BNB, através do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), já aprovou alguns projetos de tamanho menor que o da Petrobras para serem executados pelo Carnaúba.

Projetos

O Instituto Carnaúba, ao longo de seus 10 anos de vida, realizou uma série de projetos que o projetaram a uma relevante posição de destaque entre as ONGs ambientais da região de Sobral. Atualmente, ele participa das seguintes redes e grupos: Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Acaraú; Fórum Cearense pela vida no Semiárido; Fórum Brasileiro de ONGs Ambientalistas; Fórum Nacional da Sociedade Civil em Comitês de Bacias (Fonasc); Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) de Sobral; Rede de ONGs do Ceará; Articulação Ceará e Rede SAF's Ceará. Já trabalhou, até mesmo, com um projeto de implantação de hortas urbanas em cinco bairros da cidade de Sobral. Sua maior realização anterior ao seu atual projeto foi a implantação de SAF's na comunidade Santo Elias, na serra da Meruoca. A comunidade, antes semelhante a qualquer outra comunidade pobre da serra, atualmente se destaca como a mais próspera da região, além de ter recuperado parte da mata original das propriedades da região.

Em 2010, o Instituto Carnaúba recebeu verbas da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania. O Programa da estatal seleciona projetos que promovam crescimento econômico, tecnologia com justiça social e sustentabilidade ambiental em regiões que, geralmente, não recebem tantos serviços e assistências do poder público. No ano em que o Carnaúba foi selecionado, foram distribuídos aos projetos selecionados R\$ 110 milhões, no total.

A proposta do programa é desenvolver projetos de ONGs que reduzam a desigualdade social de suas respectivas regiões. O Instituto intitulou seu projeto de “Produção e Beneficiamento de Frutas, Hortaliças e Plantas Medicinais na região norte do Ceará” e esse é o maior projeto já realizado pelo Instituto. O Instituto iniciou a execução do projeto no início de 2011. As primeiras medidas tomadas foram as contratações formais dos técnicos e demais membros do Instituto. Antes do início, o regime de contratação dos membros do Instituto era distinto. Eles não eram empregados por carteira assinada, pois trabalham e são remunerados por projeto realizado no Instituto. Ou seja, provavelmente quando acabar o período de execução desse projeto, os contratados do Carnaúba não serão mais remunerados até que outro projeto seja aprovado e financiado.

Outra ação fundamental realizada foi a compra de veículos para a realização dos deslocamentos necessários à execução do projeto. Porém, outras ações de execução previstas no projeto não foram realizadas nesse período. O Instituto, durante todo o primeiro semestre, refletiu sobre qual seria a forma mais eficiente de cumprir as metas do projeto e mapeou quais comunidades da serra deveriam ser atendidas, por isso, não tomou ações mais efetivas ao cumprimento das metas.

No segundo semestre do mesmo ano, o Instituto começa a executar os primeiros dias de campo sinalizados na proposta inicial. Os dias de campo, na fase inicial do projeto, se dão na comunidade Santo Elias, a mesma comunidade considerada a mais bem sucedida pelos projetos anteriores do Carnaúba. Famílias de agricultores das comunidades vizinhas, que foram mapeadas no semestre anterior pelo Instituto, são convidadas a participar com alguns dias de antecedência. Esse convite acontece por meio de faixa localizada na comunidade com potencial para um bom número de inscrições de famílias de agricultores, além da divulgação corpo a corpo do dia de campo.

No dia do evento, eles são transportados de ônibus custeado pelo Instituto ou prefeituras locais para verem um exemplo de SAF implantado na comunidade Santo Elias. Lá, eles iniciam a visita pelo sítio de Seu Sebastião, uma grande liderança da comunidade. Eles veem a unidade de beneficiamento de frutas de seu Sebastião – essa implantada com recursos próprios de seu Sebastião antes do período do atual projeto –, além de verem o beneficiamento de outros produtos produzidos na região, como os bolos de mandioca, laranja, entre outros sabores para escolas da região. Após as visitas, uma pequena palestra é realizada num espaço comunitário próximo a casa de Seu Sebastião. Ela tem o objetivo de explicar o que é um SAF para os agricultores convidados, além de apresentar mais detalhes sobre o projeto. Por fim, são convidados a participar do projeto. Para isso, basta sinalizar interesse na lista de presença do dia de campo.

Nesse período, o Instituto realizou o cadastramento de mais de 100 famílias no projeto. O cadastro é realizado após a anuência de participação do projeto, dada pelo agricultor num dos dias de campo. Ele afere a situação socioeconômica do produtor, seu potencial produtivo e as características de sua propriedade. O cadastro dura cerca de 2 horas para ser preenchido, apesar de possuir somente quatro páginas. Isso ocorre porque os técnicos do Instituto tentam criar um vínculo de confiança com os produtores, pois isso é indispensável para que as metas do projeto se concretizem. Portanto, durante o cadastro e qualquer outra ação direta com os produtores do projeto, os técnicos assumem uma postura de visitante e amigo dos agricultores.

Durante boa parte do ano de 2011, o Instituto acompanhou o desenvolvimento do crescimento das 200 mil mudas adquiridas para o projeto. Não encomendaram mudas de grandes produtores, pois, para eles, fazer uma contratação dessa magnitude com pequenos produtores locais de mudas seria mais condizente com os ideais do projeto e do instituto, pois eles acreditam que uma compra dessa magnitude reforçaria a desigualdade entre grandes e pequenos produtores e que essa verba do projeto poderia ser mais bem utilizada na compra das 200 mil mudas em produções locais. O preço das mudas pagas pelo Instituto para esses produtores é maior do que o valor cobrado por grandes produtores de mudas. Porém, os cinco produtores escolhidos para produzir as mudas não obtiveram total êxito nessa tarefa, pois não tinham tido experiências anteriores quanto a produção de mudas nativas e produção de outras mudas menos típicas da região. Mesmo o viveiro de mudas da Fundação CIS, outro contratado para produção, teve dificuldades de suprimento da demanda. No caso desse viveiro, a inexperiência na fabricação de mudas nativas também ocorreu. A Fundação CIS, por meio de seu diretor, Benedito, talvez venda seu viveiro, pois essa estrutura é cara e não possui tantas demandas quanto suporta.

No primeiro semestre de 2012, o Instituto iniciou a entrega das mudas previstas no projeto. Porém, das 200 mil mudas pretendidas, foram entregues apenas 60 mil. O principal fator para entrega das mudas ter sido inferior ao planejado foi a temporada de chuvas do período, com índice pluviométrico abaixo do esperado. Por isso, uma parte das mudas encomendadas pelo Instituto morreu antes de estarem aptas ao plantio definitivo. Além disso, a maioria dos produtores cadastrados não quis receber a total quantia de mudas previstas na fase de cadastro, pois imaginavam que a taxa de mortalidade das mudas seria alta, devido a escassez de recursos hídricos nas propriedades cadastradas.

No segundo semestre de 2012, os técnicos do Instituto visitaram as famílias cadastradas para verificarem qual a situação da plantação das mudas doadas. Eles identificaram que, principalmente devido à seca, boa parte dos produtores não plantou todas as mudas, sendo que as mudas que são plantadas, em alguns casos, morrem por falta de irrigação, e, em outros casos, estão bem irrigadas, dependendo da família produtora e de sua propriedade. Uma técnica de irrigação que os técnicos do Instituto apresentam durante suas visitas aos agricultores é a de gotejamento com a utilização de garrafas PET. Diferentemente da utilização de mangueiras, que demanda alto investimento, a utilização de garrafas PET é mais barata e prática de ser implantada. Basta apoiar uma garrafa em posição vertical ao lado de uma planta que se deseja irrigar, fazer furos da espessura de

uma agulha na tampa da garrafa - para que a água, posta na garrafa em períodos variáveis por espécie e incidência de luz, possa gotejar junto à raiz da planta.

Outro ponto relevante do projeto a ser citado são as 15 unidades de triagem planejadas para entrarem em funcionamento durante a execução do projeto. Como já citado, os agricultores familiares da região possuem dificuldade de acesso aos mercados de varejo de sua produção. Sendo assim, como alternativa encontrada, os agricultores que mais têm produção para vender, adquirem a produção de seus vizinhos para revendê-la, juntamente com a sua, em feiras da zona urbana de Sobral. Sendo assim, os agricultores que compram a produção de seus vizinhos conseguem vender mais e abater os seus custos derivados do grande deslocamento, enquanto os produtores que vendem sua produção aos vizinhos – por um preço mais baixo do que conseguiriam na feira – se beneficiam de não precisar custear o deslocamento de seus produtos à feira. Sendo assim, o projeto do Instituto prevê a implantação de 15 unidades de triagem, que funcionariam, basicamente, nessas diretrizes. O Instituto afirma, segundo o primeiro relatório de prestação de contas à Petrobras, que 8 unidades já estão em funcionamento e que as mercadorias delas estão sendo vendidas no Galpão da Agricultura Familiar do município de Sobral – esse galpão é cedido pelo município ao Carnaúba aos sábados. Um ponto negativo que é necessário destacar é o fato de nenhum dos produtos comercializados possuir embalagem padronizada, nem os agricultores no dia da venda possuem materiais de identificação da procedência das mercadorias.

Das oito unidades de beneficiamento prometidas pelo Instituto, apenas uma – apicultura – possui equipamento comprado. Todas as outras sete não possuem equipamentos adquiridos. A implantação do selo de origem do produtor foi descartada, pois o Instituto Agropolos, com apoio do governo do estado do Ceará, já está implantando um selo de origem para agricultores familiares da região. A área de produção de plantas medicinais para elaboração de remédios naturais foi repensada, devido a dificuldades de regulamentação desses remédios. Agora o instituto deseja que, até o final do projeto, compostos das plantas estejam sendo vendidos de forma semelhante a chás de ervas empacotados em mercearias locais. Apesar do potencial turístico da região já ter sido mapeado pelo instituto, ações dessa linha no projeto da Petrobrás não foram desenvolvidas satisfatoriamente, segundo o Instituto.

Por esses atrasos, o Instituto Carnaúba planeja adiar a data final do contrato com a Petrobras. Esse patrocínio pode ser estendido por mais dois anos, mesmo sem acréscimo de custos ao projeto. O Instituto prevê que o contrato será renovado, pois não pedirá mais verbas à Petrobras, apenas um aumento do prazo de execução do projeto. O Instituto gastou cerca da metade do previsto no projeto, e pretende custeá-lo, até o final de 2014, com a outra metade da verba. Vale ressaltar que cerca de 500 mil reais já estão comprometidos com folha de pagamento e custos fixos, se o projeto tiver seu fim adiado para 2014. Sendo assim, sobrarão 250 mil reais em verbas para custear todas as demais ações do projeto.

A atuação do Carnaúba no cotidiano dos agricultores familiares

Os agricultores que foram visitados na região de Sobral, em sua maioria, vivem de maneira simples, mesmo aqueles que já estão produzindo, beneficiando e escoando seus produtos com êxito. Como, por exemplo, Seu Sebastião, que é líder da comunidade Santo Elias e é tido como um bom exemplo de agricultor familiar que seguiu as orientações do Instituto e obteve alta na renda, além de ter melhorado a qualidade do solo de sua propriedade. Ele destaca que esse sucesso se deve a sua organização e força de vontade. O Carnaúba considera a propriedade de Seu Sebastião como um SAF já constituído. Outra liderança comunitária é a esposa de Seu Sebastião, dona Dorinha, que foi enfermeira da comunidade por vocação e prática, devido o acesso à comunidade já ter sido dificultoso há tempos atrás. Exercia seu trabalho pela pastoral da região de Sobral, da Igreja Católica. O casal já têm alguns freezers e uma máquina de despolpar frutas. O beneficiamento da produção já é padronizado, contendo uma embalagem com a marca que indica que os produtos são feitos na comunidade de agricultores familiares Santo Elias e que são livres de agrotóxicos. Eles conseguem vender as polpas de frutas e o seu café para o comércio local e na capital, Fortaleza.

Regis, filho de Seu Sebastião, também alcança sucesso semelhante na sua produção, vizinha à do pai. Regis tem como sua melhor forma de ganho a produção de bolos caseiros, feitos num forno que o próprio Regis construiu. Ele integra o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e grande parte dessa produção é

vendida diretamente à prefeitura, para ser distribuída como merenda escolar. Autodidata, aprendeu alvenaria e carpintaria - até fez a casa de um de seus irmãos.

A comunidade Santo Elias também havia passado pelo processo de desmatamento devido aos costumes de se fazer roçado com fogo, retirar todo material orgânico e vegetal que havia no solo (“limpar” ou brocar o solo) entre outros hábitos já mencionados anteriormente. O que fez esta comunidade despontar, segundo Seu Sebastião, teria sido o fato de estarem sem perspectivas de um bom futuro para comunidade, num dos períodos de estiagem em que não adotavam nenhuma técnica de plantio sustentável. Nessa época, os moradores da comunidade se reuniram, em sua maioria e, segundo Seu Sebastião, foi decidido que a partir daquele momento não se degradaria mais a vegetação como havia sido até então. Pouco depois disso, o Instituto Carnaúba chegou à comunidade com seus projetos. Suas práticas foram bem aceitas, mas com algumas ressalvas. No início, os técnicos do Instituto tiveram dificuldade em explicar seus métodos de forma que os agricultores absorvessem aquele conhecimento científico. Mas, com o passar do tempo, os integrantes do Instituto estudaram formas mais didáticas de lidar e entender o meio social em que vivem os agricultores beneficiados do Instituto, nas suas variadas formas de conviver com a terra para que, posteriormente, se desenvolvessem laços de amizade mais próximos entre agricultores e técnicos, facilitando o aprendizado de ambas as partes.

Um bom exemplo desse aprendizado foi contado pelo técnico Eli. Ele disse que Seu Sebastião lhe dissera que as plantas tinham que levar uma “pisa” (expressão usada no norte e nordeste para se referir a surra) para que dessem mais frutos de forma mais rápida que a natural. Então Eli pesquisou a respeito sobre este comentário. Chegou a concluir, através de estudos, que determinados tipos de plantas, principalmente frutíferas, quando estão debilitadas, propositalmente produzem uma quantidade de frutos maior, de forma rápida. Isso ocorre porque a planta, ciente de que pode morrer, tenta espalhar a máxima quantidade de sementes possível, através de seus frutos. Porém, para que os frutos dessa planta não fiquem debilitados, o período de “pisa” deve ser temporário, como alertou Seu Sebastião a Eli.

Noutra comunidade que vem dando resultados efetivos, no município de Meruoca, vive João, um agricultor que tem por volta de trinta e cinco anos de idade. Ele é um dos agricultores beneficiados do projeto da Petrobras que produzem mudas. Contou que fez uma cacimba (termo usado no norte do país para se referir a uma cova localizada no leito de um rio seco, para que no período de chuva, tal reservatório se encha) em sua propriedade. Diz que muitos vizinhos, incluindo seu pai, não possuem reservatórios para estiagem, pois tem receio de que a cacimba seque durante o período de estiagem, inutilizando todo seu trabalho de construção. Porém, durante os períodos de estiagem, a cacimba de João não seca. Inclusive, ele chega a ceder a água do poço ao seu pai. Este reservatório é um dos principais fatores do êxito que João que vem tendo com sua produção, melhorando sua qualidade de vida. João tem como uma de suas principais fontes de renda a produção do coco do babaçu e também faz parte de um projeto de produção de mamona para a produção de biodiesel da Petrobrás. Mas esse caso traz uma especificidade, uma vez que João é também funcionário da prefeitura, e por isso, sua produção não é sua única fonte de renda, que ainda é complementada com a remuneração de sua esposa que é diretora de uma das escolas da região.

Outro agricultor da Meruoca é Seu Gameleira, que beneficia o coco do babaçu, extraíndo sua polpa e fazendo farinha, de forma rudimentar, mas distribuída com embalagem padronizada. Possui uma clientela fixa para farinha e seus outros produtos. Senhor Gameleira comprou sua terra recentemente, e para isso, teve que trabalhar em Fortaleza para juntar dinheiro. Quando retornou a Sobral, juntou suas economias com a de sua irmã e compraram as terras nas quais já trabalhavam antes, mas que eram de outrem. Seu Gameleira tem uma boa relação com os técnicos do Carnaúba, mas não faz algumas orientações que eles apontam, como no caso do acúmulo de garrafas. Seu Gameleira diz que vai fazer uma casa ecológica a partir das garrafas, porém, o lixo vai se aglomerando ao lado da plantação, o que, eventualmente, pode se tornar um foco de insetos transmissores de doenças.

E outra situação bastante considerável em relação aos agricultores e o Instituto Carnaúbas é a de Dona Isabela, que todos chamam carinhosamente de Belinha. Dona Belinha reside numa comunidade do município de Alcântaras, que também fica na região serrana. Ela é uma senhora de bastante energia, mas também de muita sapiência e compreensão para com os técnicos do Instituto, prova disto é que, consciente de que não seria apropriado criar gado nesta região, dona Belinha vendeu todas as cabeças de gado que tinha. Porém, seu marido ficou com um quadro grave de depressão, motivado pela ausência de vacas no seu cotidiano – fato descoberto

muito depois do início do diagnóstico. Então, dona Belinha teve que adquirir novamente algumas poucas cabeças de gado para que seu marido não sofresse mais. Como se fosse um remédio, a medida teve efeito quase imediato e o marido de dona Belinha melhorou da depressão que o acometia. Dona Belinha tem uma pequena venda que é sua principal fonte de renda. Em sua maioria, os produtos vendidos são industrializados, apesar do casal produzir vários produtos agrícolas, como milho, cana, pimenta, entre outros.

Outra situação que indica a forma como os técnicos orientam os beneficiados do Instituto foi protagonizada por dona Belinha. Ela disse para os técnicos que este ano não teria ninguém além de seu marido para ajudá-la a “limpar” uma área de seu terreno destinada a uma nova plantação. Por isso, iria usar fogo para deixar a área limpa. Então, prontamente Thiago e Eli se dispuseram a fazer o roçado com ela com a condição de fazê-lo de forma ecologicamente correta. Dona Belinha, dando-se por satisfeita, concordou com a ajuda sob tais condições. Todos chegaram a um acordo sobre o dia em que fariam esse roçado antes do final da visita do Instituto. Isso indica que os técnicos do Carnaúba possuem dedicação para a tarefa de ajudar os agricultores atendidos pelo projeto.

Desafios

Os desafios que o Instituto enfrenta em seu dia a dia são os mais diversificados possíveis. Diante das situações verificadas nos locais pesquisados, presenciou-se fatores climáticos, sociais e de outras ordens que dificultam a execução bem sucedida das ideias do Instituto - inclusive as exercidas em conjunto com seus parceiros e aliados. Tendo em vista que uma das principais metas práticas do Instituto, afirmada por seus integrantes, é fazer com que os agricultores consigam lidar com a plantação, beneficiamento e venda de sua produção após o término do projeto, isso se torna um desafio - uma vez que o Instituto não poderá assistir esses produtores com tanta frequência como no período do projeto.

Existem fatores de várias ordens que exercem forte influência nos trabalhos do Instituto, tais como: grande oscilação climática (no período chuvoso, o índice pluviométrico é grande na região, porém, no período de estiagem, a seca forte é o principal motivo de dificuldade constatado que os agricultores enfrentam); quebra de paradigmas em relação aos costumes dos agricultores, visto que estes, por exemplo, não deixam de criar gado, que para as condições ambientais – água e alimentos insuficientes -, este tipo de animal não se adapta ao bioma sertanejo, que é, neste caso, a caatinga.

Segundo o técnico do Instituto, Eli, pelo fato da região ter como característica essa grande oscilação climática, muitas vezes, todo o trabalho feito para mobilizar os agricultores a adotar a metodologia de produção difundida pelo Instituto é perdido por conta de fortes secas, que causam a perda do pouco que tinha vingado da plantação e atinge também os animais, gerando assim uma desmotivação nos agricultores. Ele também comentou sobre a forte seca deste ano, afirmando que tudo o que foi construído junto aos agricultores do assentamento Pajé Rajada II, foi perdido.

Outro desafio encontrado pelos integrantes do Instituto Carnaúba, mais especificamente pelos técnicos de campo, e que foi citado anteriormente, é a tarefa de quebrar paradigmas em relação às formas com que os agricultores lidam com o meio ambiente, visto que, há gerações, os agricultores criam gado, preparam o solo com fogo e tiram todo material orgânico que serviria de adubo para o solo, para que, posteriormente, seja feito o roçado. O técnico Tiago afirma que os prazos dos projetos que incentivam uma mudança de costumes dos agricultores são curtos para a obtenção de resultados satisfatórios, se comparados com as tradições de produção centenárias que o Instituto tenta desestimular. Os jovens agricultores, apontados pelo Instituto como bons portadores de potencial transformador das formas de produção de sua família, estão perdendo o interesse pelo meio rural e estão começando a serem envolvidos pelo meio urbano, destaca Expedito, diretor do Carnaúba. O tempo para a recomposição vegetal de áreas degradadas, como por exemplo, o assentamento Pajé Rajada II, é muito grande, sendo um fator de desmotivação ao corpo do Carnaúba.

Ainda a respeito do período de seca, é importante ressaltar um dos ciclos degradantes do meio ambiente que o Instituto tenta combater. Ele se dá seguinte forma: o agricultor familiar que tem gado, no período de seca, se vê desamparado em relação às condições em que seu gado se encontra e as possibilidades de ajuda que possa ter, sendo praticamente obrigado a ter que vender seu gado para não vê-lo morrer de fome. Por outro lado, o

agricultor que tem um açude particular ou é privilegiado por morar perto de algum manancial, compra esse gado a preços baixos e o engorda. Tendo em vista que o gado come a vegetação rasteira que serve de proteção para o solo, há o empobrecimento deste, gerando um dano ao ecossistema.

A execução do projeto patrocinado pela Petrobras mostra que o Instituto ainda tem muito a fazer para melhorar a velocidade de execução dos trabalhos propostos nos planos do projeto. Nenhuma das oito cadeias produtivas de beneficiamento foi concluída. Algumas, inclusive, não tiveram nem ao menos as primeiras ações implantadas. A produção das mudas por viveiros locais, apesar de louvável, não obteve total êxito, pois tanto o Instituto quanto os produtores não souberam produzir mudas nativas. Era de se esperar que o Instituto instruisse os viveiristas sobre as técnicas de produção de mudas menos conhecidas por esses. O Instituto passou cerca de um ano – num projeto que, inicialmente, deve ser concluído em dois – para comprar equipamentos de trabalho, contratar formalmente seus membros e cadastrar 100 famílias beneficiárias do projeto. Sendo assim, restou apenas um ano para que todas as outras ações do projeto se concluíssem. Com o adiamento do término do projeto, se esse for permitido pela Petrobras, o Instituto poderá concluir as metas do projeto, porém, cabe a ressalva de que deve executar essas tarefas em um ritmo mais rápido.

O futuro do Instituto é uma grande incógnita. Após o período de patrocínio da Petrobras, o Instituto não sabe como obterá verbas para custear seus membros e suas instalações. Deve-se lembrar que o Instituto não possui patrocínio contínuo de nenhuma instituição, dependendo de contratos temporários para se manter ativo. O terreno adquirido pelo Carnaúba na serra da Meruoca, idealizado como futuro local da nova sede do Instituto, não possui previsão de conclusão, nem de destinação de verbas. Isso significa que o Instituto não criou nenhuma meta de conclusão desse objetivo, o que dificulta muito sua conclusão num período razoável de tempo. Graças a rede de relacionamento que o pessoal do Instituto possui, conseguiram uma propriedade para armazenar as mudas do projeto de beneficiamento, por 5 anos, embora este ainda dependa da criação de algumas instalações de beneficiamento do projeto no galpão da área. Porém, o que ocorrerá com essas instalações daqui a cinco anos? Será que o comodato será renovado? Esse é um desafio de longo prazo que o Instituto deve se ater.

Outro desafio muito importante está relacionado com a equipe de técnicos do Instituto, já que todos os membros do Instituto são contratados apenas nos períodos nos quais o Carnaúba possui projetos patrocinados. Nos outros períodos, não há pagamento regular. Por isso, a equipe se preocupa com os prazos dos projetos ativos e concorrências para próximos patrocínios. Essa instabilidade é apontada como um dos motivos para o técnico Tiago Silva ter deixado o Instituto. Os técnicos Eli e Thiago Oliveira também estão procurando um novo local para trabalhar no governo do estado e, segundo relatos dos próprios, ser um técnico ligado ao governo do estado, apesar de ter menos autonomia, dá mais estabilidade econômica que o trabalho no Instituto.

Considerações Finais:

Ao longo de três semanas de pesquisa, foi possível identificar uma série de características e fatos relevantes para a descrição das atividades e impactos do Instituto Carnaúba no cotidiano de muitas famílias de agricultores familiares da região de Sobral. Merece destaque o diferencial do Instituto nas características de sua assessoria técnica, muito diferente de outras assessorias prestadas aos agricultores familiares, já que o Instituto, através de seus técnicos, possui uma abordagem amigável e próxima aos beneficiados, estabelecendo com eles um relacionamento mais duradouro, agradável e produtivo.

Além disso, o Instituto não pauta suas ações apenas no desenvolvimento econômico dos agricultores, assim como também não possui foco apenas na preservação do meio ambiente. De uma forma inclusiva, o Instituto tenta diariamente conciliar a sustentabilidade do meio ambiente onde atuam, com a sustentabilidade econômica da produção dos agricultores familiares. Com isso, o relacionamento do Instituto para com os agricultores torna-se mais fácil, pois, para esses últimos, essa conciliação também faz muito sentido.

Consequentemente, o impacto social, econômico e ambiental promovido pelo Carnaúba ao longo dos anos é visível nas comunidades atendidas e nos depoimentos cedidos por agricultores e pessoas que conhecem a história do Instituto. O potencial de intensificação desses impactos para mais famílias de agricultores é gigantesco, por isso, o Carnaúba pode ganhar uma projeção ainda maior nos próximos anos.

O Instituto de Ecologia Social Carnaúba, ao longo dos últimos 10 anos, desenvolveu projetos e comunidades que o fizeram ganhar notoriedade como uma das principais ONGs da região que atendem agricultores familiares. O projeto de beneficiamento de frutas e hortaliças, patrocinado pela Petrobrás, é o maior que o Carnaúba já fez. A boa execução desse projeto poderá dar ainda mais notoriedade ao Instituto. Porém, o Carnaúba ainda tem muitos desafios na execução de seu trabalho atual. Trabalhar para sanar alguns desses, que foram observados por nós e descritos nesse relatório de pesquisa deve ser o foco do Instituto. Só assim será possível combater, de forma plena, os problemas vividos pelos agricultores familiares da região de Sobral.

Referências bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@ - Sobral**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=231290>>. Acesso em: 4 ago. 2012.